



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

**Da teoria a práxis social: uma breve análise sobre
as entrevistas semiestruturadas do PIBIC**

Adriel Felipe ALVES LOPES¹, Vicente José Barreto GUIMARÃES²

¹Discente do curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I - Membro do grupo de pesquisa Lukács Irracionalismo e Capital (GPLIC), bolsista do PIBIC A Estética do Ser Existente na Sociedade Performática e a Produção de um Sujeito Hipostasiado: Uma Crítica Ontológica", financiado pela FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas) em andamento. E-mail: adriel.lopes.2023@alunos.uneal.edu.br

²Professor Doutor em Serviço Social pela UFAL – Docente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I – Líder do grupo de pesquisa CNPq Lukács Irracionalismo e Capital (GPLIC), professor orientador do PIBIC A Estética do Ser Existente na Sociedade Performática e a Produção de um Sujeito Hipostasiado: Uma Crítica Ontológica", financiado pela FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas) em andamento. E-mail: vicente.guimaraes@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: adriel.lopes.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO – O presente resumo tem como objetivo o relato de uma experiência prática durante uma das fases do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), justificando-se como uma tentativa de incentivar e inspirar a continuidade de novas pesquisas na área temática. A pesquisa de campo com utilização de entrevistas semiestruturadas, buscou estabelecer um diálogo com os entrevistados para coletar dados essenciais ao desenvolvimento do estudo. Na perspectiva ontológica de Marx e Lukács, a sociedade de classes capitalista gera alienação e reificação, obscurecendo a real natureza da exploração e direcionando a crítica para o Estado institucional, em vez de para o modo de produção. As entrevistas realizadas no âmbito deste projeto revelam um padrão que corrobora essa tese. Embora os entrevistados identifiquem problemas sociais graves como a desigualdade, o individualismo, a criminalidade, e as deficiências na saúde e educação, a análise de suas percepções demonstra um deslocamento ideológico da crítica.

Em diversos relatos, a raiz dos problemas é quase que invariavelmente atribuída à corrupção política, à falta de políticas públicas eficazes, ou à



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

inoperância/parcialidade do Judiciário. Por exemplo, um entrevistado afirma categoricamente que "O maior problema hoje no Brasil é a política", enquanto outro aponta que a solução viria "se o Judiciário não fizesse vista grossa" e culpa "políticos corruptos" pelos males sociais. Há também a percepção de que a sociedade é "muito ambiciosa, não foca nos outros em si, foca só na pessoa mesma" e que a solução residiria no "pessoal se pôr no lugar do próximo", deslocando a responsabilidade para a moral individual e não para a estrutura econômica que fomenta tais comportamentos.

Essa concentração da crítica no aparelho estatal e em seus agentes, conforme observado por Lênin e Marx, desvia a atenção da lógica estrutural do capital que subjaz a essas manifestações. Os problemas são vistos como falhas na gestão ou na moralidade dos governantes, e não como expressões inerentes às relações de produção capitalistas. A dificuldade do comércio, por exemplo, é percebida como resultado da "renda das pessoas está diminuindo, pois estas já não compram como antes", sem aprofundar a análise sobre a dinâmica da acumulação de capital e a precarização do trabalho.

Portanto, urge a necessidade de a academia, a partir de uma perspectiva marxiana, articular e mobilizar os conhecimentos necessários para a tomada de consciência da totalidade social. É fundamental que a crítica à superficialidade ideológica que se limita ao Estado seja aprofundada, revelando a centralidade do modo de produção capitalista como o verdadeiro gerador das contradições e problemas sociais. Somente assim será possível a superação dos problemas estruturais da sociedade de classes.

Palavras-chave: Ontologia. Mais-valia. Reificação. Emancipação. Crítica ao Estado.